A ARTE COMO EXPRESSÃO PARA INDIVÍDUOS COM DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS

Palavras-Chave: Expressão artística, arte-terapia, saúde mental.

Autores/as:

Dora Mendes Golfeto [UNICAMP]

Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles (orientador) [UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

A pesquisa visa analisar como a arte pode auxiliar pessoas com doenças psiquiátricas para se expressarem e se comunicarem e, também, como ela pode contribuir para a melhora do quadro psiquiátrico desses indivíduos. Isso foi observado a partir da perspectiva dos escritos de Jung sobre arte e saúde mental e também sobre o trabalho antimanicomial realizado por Nise da Silveira, uma psiquiatra brasileira que era jungiana e utilizava a arte como método com seus pacientes.

A arte é uma maneira de dar voz, acolhimento e respeito para esses enfermos, que muitas vezes são desprovidos de afeto, fazendo com que esse grupo se sinta significativo em algum grau na sociedade, e, em primeiro lugar, sejam vistos de forma menos preconceituosa. É também uma maneira de ressocializar essas pessoas, uma das coisas mais importantes para aqueles que se encontram em hospitais psiquiátricos. Considerando isso, serão investigados projetos que se valem da arte como atividade para pacientes com doenças psiquiátricas, sendo essas iniciativas posteriores àquela do Museu de Imagens do Inconsciente, fundado em 1952, por Nise da Silveira. Esses projetos mostrarão como seguiram os estudos relacionados à arte no processo psicoterápico após as inovações e descobertas da psiquiatra brasileira, expondo se eles seguiram a mesma linha de pesquisa e estudo dela, sendo esse processo algo consciente ou não. Ressaltando, assim, qual importância e influência de Nise da Silveira para aquilo que aconteceu após o seu trabalho, e mostrar um cenário mais recente da luta antimanicomial no Brasil. Então, os projetos selecionados foram: O projeto TAM TAM e o Projeto Biruta, ambos realizados em Santos, e o da Companhia Zaum, realizado em São Paulo.

As atividades artísticas são um veículo de comunicação, sensações, sentimentos e expressões, e podem ser utilizadas com essas finalidades para a avaliação psicológica de enfermos por meio da psicologia analítica de Jung. Para Jung, a arte está entre o corpo e a matéria, porque ela dialoga com a realidade interior e a exterior, dando formas a ideias abstratas. Sendo assim, ela seria a fonte da criatividade, e os produtos criativos, por terem essência tanto no consciente quanto no inconsciente, possuem um significado coletivo, pois carregam em si elementos da coletividade. Esse processo

criativo é uma função simbólica da psique, chamada de *função transcendente,* e seria esse confronto entre opostos, entre a realidade interior e a exterior, entre o consciente e o inconsciente. (BARCELLOS, 2004).

Jung diz que o método de eletrochoque, utilizado em esquizofrênicos, ativaria intensamente o inconsciente, acabando com o equilíbrio psíquico, isto é, o inconsciente e o consciente completamente interligados e em harmonia acabam se dissociando e acarretando em um distúrbio psicológico. Tendo isso em vista, no ateliê em que Nise da Silveira trabalhou, foi possível observar que as atividades expressivas e criadoras são uma forma do indivíduo sozinho reestabelecer seu equilíbrio psíquico. Em outras palavras, a força criadora, que como já foi dito está presente nos esquizofrênicos, é o fator principal da criação artística e é uma maneira de reestabelecera a psique. (JUNG, 1964).

Essa investigação sobre a arte e suas relações com consciente e inconsciente é feita no Brasil pela psiquiatra Nise da Silveira, que a partir de 1946 começou a estudar as produções feitas pelos pacientes do ateliê da Seção de Terapêutica Ocupacional do Centro Psiquiátrico Pedro II, no Rio de Janeiro (MELO, 2009). Após a aposentadoria, em 1975, Nise inicia a escrita de dois livros fundamentais para compreender o processo psicótico por meio da arte, sendo eles Imagens do Inconsciente e Mundo das Imagens. (DA SILVEIRA, 1981).

METODOLOGIA:

O objetivo dessa pesquisa é debater sobre a relação e a importância da arte para pessoas com doenças psiquiátricas, a partir dos estudos feitos por Carl G. Jung e Nise da Silveira, e posteriormente demonstrar como a psiquiatra brasileira influenciou na luta antimanicomial no Brasil, dando abertura para que surgissem novos projetos envolvendo a arte como forma de expressão para pacientes psiquiátricos.

Logo, essa é uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, que visa revisar os dados de teses, dissertações, livros e artigos que abordam sobre a temática de arte e saúde mental. Para isso, a linha seguida foi a psicologia analítica de Jung, que serviu de base para o desenvolvimento do trabalho da psiquiatra Nise da Silveira, em 1946, no Rio de Janeiro. Sendo assim, a bibliografia selecionada inclui obras de Jung e de Nise da Silveira sobre as pesquisas que desenvolveram ao longo da carreira, dentro do contexto de arte para pessoas com doenças psiquiátricas. Já para os projetos relacionados à arte-terapia elegidos foram levantados materiais que estivessem o mais próximo possível de pessoas que fizeram de fato parte dessas iniciativas, ou seja, para a Cia Zaum de teatro o texto escolhido foi escrito por uma das diretoras da companhia e para o Grupo Biruta de Artes Cênicas a tese foi redigida por uma das preparadoras corporais integrantes do grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Em 1946 chega o momento em que a base científica dos tratamentos invasivos utilizados, como eletrochoque e a lobotomia, passa a ser questionada, “A crise da psiquiatria atual revela, de

modo evidente, a inadequação do hospital psiquiátrico e seus atuais métodos terapêuticos" (DA SILVEIRA, 1992). Dessa forma, a partir da observação, verificou-se que a arte (a pintura e a modelagem, principalmente) era uma maneira de entender mais sobre o inconsciente do esquizofrênico.

> Pinturas de um mesmo autor, tal como os sonhos, se examinadas em séries, revelam a repetição de motivos e a existência de uma continuidade no fluxo de imagens do inconsciente. [...]
>
> O trabalho no atelier revela que a pintura não só proporciona esclarecimentos para compreensão do processo psicótico, mas constitui igualmente verdadeiro agente terapêutico. É uma constatação empírica, repetidamente verificada no nosso atelier. (DA SILVEIRA, 1992, p. 14).

Foram levantados dados sobre projetos de práticas artísticas para pessoas com doenças psiquiátricas, afim de demonstrar como seguiram os estudos com arte dentro dessa área da saúde mental e demonstrar como o trabalho de Nise da Silveira pode ter se desenvolvido ao longo dos anos.

O primeiro a ser analisado é o projeto TAM TAM, o qual foi uma intervenção idealizada por Renato Di Renzo, que ocorreu em 1989, e é ativo até os dias atuais como ONG TAM TAM, na Casa de Saúde Anchieta, na Baixada Santista. Essa ação aconteceu por conta de relatos que denunciavam maus tratos aos pacientes desse hospital psiquiátrico, que muito se assemelhavam aos acontecimentos do manicômio Colônia, em Barbacena; características como: lotação maior do que a capacidade, eletrochoques e pacientes andando nus, situações comuns aos dois lugares. (DE MELO BONINI, 2019).

As principais práticas que foram introduzidas na Casa de Saúde Anchieta para os enfermos foram as linguagens artísticas, como música, dança, desenho, pintura e teatro. A inclusão dessas atividades artísticas promove maior humanização e socialização entre pacientes, técnicos e médicos. Considerando isso, um dos projetos que ficou mais conhecido, até por ser uma ação extra muros e ser a primeira ação criada, foi a Rádio TAM TAM, no qual os internos realizavam leituras de vários assuntos diferentes, como notícias do hospício, afim de realizar um programa de rádio. Essa ação abriu portas para que outros trabalhos fossem feitos para aqueles pacientes que se identificassem com outras linhas artísticas (DE MELO BONINI, 2019).

Além da Rádio TAM TAM, houve a criação do Teatro TAM TAM em que os pacientes não só participavam atuando, mas também em todo o processo de montagem, como criação de figurinos, cenários e maquiagens. Para além disso, existiram também: murais de grafite dentro do hospital, desenhados e pintados pelos próprios pacientes, juntamente com a equipe; o Jornal TAM TAM, com o intuito que os internos pudessem se expressar através de contos, relatos, histórias e imagens; a Oficina de Arte TAMTAM, lugar em que as produções artísticas dos enfermos viraram diversos produtos, como cadernos e camisetas, que eram vendidos, sendo que parte do lucro das vendas era recebido pelos pacientes e a outra parte ia para o sustento do próprio projeto. Também foi criada a TV TAM TAM, atividade em que os pacientes produziram vídeos, registrando tudo aquilo que foi realizado pelo projeto, o resultado disso foi um documentário de 5 episódios. (DE MELO BONINI, 2019). Com

tudo isso, o Projeto TAM TAM se tornou uma enorme referência para a luta antimanicomial brasileira, especialmente pelos enormes resultados positivos na ressocialização dos pacientes e no quadro psiquiátrico.

Em segundo lugar, a Cia Zaum é uma companhia de teatro e foi idealizada em 2003 por Cássio Santiago, que convidou Arnaldo Melo, Cristine Peron e Elisa Band para formarem a direção. Ela tinha como integrantes, além de artistas convidados e terapeutas, pacientes do Centro de Atenção Integrada em Saúde Mental Dr. David Capistrano da Costa Filho (CAISM), em São Paulo. A princípio os ensaios ocorriam no próprio hospital psiquiátrico, mas em seguida passaram a acontecer em um espaço cultural. Uma das integrantes, Elisa Band relata em seu texto "Construção de coletivos heterogêneos" que essa mudança causou "deslocamentos físicos, simbólicos e existenciais", e isso gerou maior mobilidade para os pacientes, algo que faz parte da reintegração deles na sociedade. Um dos destaques que a autora traz é a diversidade de corpos em cena, e como existe uma beleza em criar uma peça artística através das particularidades de cada um e, além disso, mostra como a heterogeneidade não está relacionada somente a isso, mas também à própria dramaturgia e da encenação em si. Algo que ampliava essa ideia de um coletivo heterogêneo eram os processos de criação, sendo que um dos principais era a improvisação, gerando cenas que alternavam entre uma linguagem muito potente e atravessamentos pessoais, o que acaba ressaltando as diferenças entre os artistas como algo positivo. (BAND, 2020).

Em terceiro lugar, o grupo Biruta de Artes Cênicas, idealizado por Auro Danny Lescher, surge, assim como o projeto TAM TAM, em Santos, durante o processo de luta antimanicomial, em 1992, na gestão de Telma de Souza, que decretou a intervenção na Casa de Saúde Anchieta. Assim, como a Cia Zaum, é um projeto de teatro que une pessoas com doenças psiquiátricas com outras que não são pacientes, com o intuito de ser um tratamento paliativo e um complemento aos métodos tradicionais feitos com medicação. Os ensaios eram realizados no Sesi de Santos, da Nossa Senhora de Fátima, e ministrados pelos integrantes, entre eles tinham: médicos psiquiatras, técnicos de saúde mental da prefeitura de Santos, preparadores de atores e de corpo. O grupo visa ser uma via de expressão para essas pessoas que muitas vezes são excluídas, e trabalhar os pontos de ligação entre normalidade e loucura dentro de cada individuo, dando protagonismo a essa própria individualidade e diferença de cada um. (PEREIRA, 2021).

Todos os três projetos selecionados possuem influência do trabalho feito por Nise da Silveira, principalmente os dois desenvolvidos em Santos. Luci Mendes de Melo Bonini e Adalgiza Luz Pereira relatam essa relação entre os trabalhos, isso ocorreu, porque, na prefeitura de Santos da época, a prefeita Telma de Souza participou ativamente desse processo de *desmanicomização*, e para isso, utilizou-se de recursos que foram desenvolvidos pela psiquiatra Nise da Silveira. Já na Cia. Zaum essa influência fica um pouco mais indireta, mas ao relatar que uma das principais características do processo de montagem das peças era a improvisação, uma técnica que ativa o inconsciente dos pacientes, e com isso o que era ressaltado era a diversidade que existia no elenco.

CONCLUSÕES:

Pode-se afirmar que a luta antimanicomial no Brasil é muito recente, ainda não tendo completado nem 100 anos, por isso é tão importante demonstrar a relevância do trabalho feito por Nise da Silveira no cenário da saúde mental, que ajudou no processo de *desmanicomização* do Centro Psiquiátrico Pedro II. Os estudos feitos por ela tiveram desdobramentos em outros Estados, como foi possível notar pela análise dos projetos, todos do Estado de São Paulo, TAM TAM, Cia Zaum e Grupo Biruta de Artes Cênicas, todas essas iniciativas ocorreram pelo menos 30 anos depois do início das intervenções feitas por Nise da Silveira e estão em atuação até o atual momento. Logo, fica claro que aquilo que ela começou em 1946 reverbera até hoje, já que o decurso da reforma psiquiátrica brasileira ainda não terminou, e a luta pelas melhores condições de tratamento para os pacientes psiquiátricos é muito necessária.

Sendo assim, uma das maneiras de melhorar esse processo de recuperação da cidadania desses cidadãos é a expressão artística, o que fica em evidência pelos relatos trazidos pelos projetos selecionados, já que, baseando-se naquilo feito pela Nise da Silveira, utilizam a arte como recurso expressivo para trazer à tona o mundo interno, o inconsciente, dos psicóticos. Havendo então a possibilidade de prestar um melhor auxílio na ressocialização e no quadro psiquiátrico, ressaltando as diferenças dessas pessoas como algo positivo, e não como uma anormalidade que é vista de forma preconceituosa por muitos.

BIBLIOGRAFIA

ARBEX, Daniela. **Holocausto brasileiro.** – 1. ed. – São Paulo: Geração Editorial, 2013.

BAND, Elisa. **Criação com coletivos heterogêneos.** 2020.

BARCELLOS, Gustavo. **Jung, junguianos e arte: uma breve apreciação**. Pro-posições, v. 15, n. 1, p. 27-38, 2004.

COLONNESE, Luisa Rosenberg. **Jung e arte: a obra em contínuo devir**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DA SILVEIRA, Nise. **Imagens do Inconsciente com 271 Ilustrações.** Editora Vozes Limitada, 2017.

DA SILVEIRA, Nise. **O mundo das imagens.** 1992.

DA SILVEIRA, Nise. **Jung: vida e obra.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.

DE MELO BONINI, Luci Mendes. **Projeto TAM TAM: Políticas em saúde mental via linguagens artísticas.** Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, v. 9, n. 20, p. 188-210, 2019.

JUNG, Carl G. **O homem e seus símbolos.** 1964.

MELO, Walter. **Nise da Silveira e o campo da Saúde Mental (1944-1952): contribuições, embates e transformações.** Mnemosine, v. 5, n. 2, 2009.

PEREIRA, Adalgiza Luz. **O teatro na saúde mental e suas implicações na expressão dos afetos: um estudo com usuários do Centro de Atenção Psicossocial-CAPS**. 2021.